

KUBELKA, Paul

*químico; doutor Engenharia, 1925.

Nasceu em Kladno, no Império Austro-Húngaro (atual República Tcheca), em 17 de abril de 1900. Em 1918 iniciou seus estudos na Universidade Técnica, em Praga, diplomando-se como engenheiro químico em 1922. No ano seguinte, ingressou no Laboratório de Pesquisa Inorgânica da empresa Verein für Chemische und Metallurgische Produktion, em Aussig, Tchecoslováquia (atual República Tcheca), o maior complexo químico da Europa Central.

Uma das investigações teóricas que desenvolveu nesse período serviu-lhe de base para a tese que defendeu na universidade em Praga para obter o título de doutor em engenharia, em 1925. No ano seguinte, foi promovido a assistente técnico do gerente geral da empresa, cargo que ocupou durante dois anos. Em 1928, passou a chefiar os laboratórios Inorgânico e Analítico.

Em 1931, deixou o emprego, embora continuasse dando consultoria à empresa por dois anos, e ingressou na carreira acadêmica. Por conta da publicação de um trabalho sobre absorção e condensação capilar, foi nomeado docente da Universidade de Praga. No instituto chefiado pelo professor Hans Zocher, deu início à pesquisa sobre a absorção de vapores por gel de sílica, que levaria posteriormente a um método exato de medida da tensão de superfície de cristais.

Em 1933, foi convidado a se transferir para a Alemanha, mas não aceitou o convite devido à ascensão dos nazistas ao poder naquele país. Devido ao êxodo de cientistas de renome da Alemanha para a Europa Central desistiu de continuar na vida acadêmica e voltou para a área técnica, fundando uma empresa de pesquisa com dois sócios. Posteriormente, com a morte de um deles e a aposentadoria do outro, a empresa passou a ser apenas dele. A companhia criou um laboratório de pesquisa ao qual, mais tarde, foi ligada uma pequena fábrica. Juntamente com alguns colaboradores, criou novos produtos que foram patenteados e colocados no mercado pela companhia. O fungicida Cuprenox foi particularmente bem sucedido; as patentes foram vendidas na Suíça, Alemanha, Hungria, Iugoslávia e Romênia. A venda do fungicida, especialmente na Tchecoslováquia, Suíça e Alemanha foi significativa e aumentou ano a ano rapidamente, até ser afetada pela eclosão da Segunda Guerra Mundial, em 1939.

A ocupação da Tchecoslováquia pelos nazistas trouxe problemas para Kubelka. Nascido como cidadão austríaco, obtivera cidadania tchecoslovaca em 1918, a qual foi

cancelada. Passou a ser cidadão alemão, porque a sua língua materna era o alemão. As conferências que eventualmente proferia na universidade foram proibidas e Kubelka passou a ser revistado com frequência pela Gestapo, correndo o risco de ser preso.

Após o término da Segunda Guerra Mundial, em maio de 1945, foi internado por engano, juntamente com a esposa, num campo de prisioneiros, pelas autoridades tchecoslovacas. Sua esposa morreu no campo e ele foi libertado no mês de setembro. Sua cidadania alemã foi anulada e lhe foi prometido que recuperaria a cidadania tchecoslovaca. Nessa ocasião, tornou-se químico pesquisador em uma empresa, localizada em Cesky Brod, nas proximidades de Praga. Durante os dez meses que trabalhou nesse local, pesquisou uma nova emulsão fotomecânica e reorganizou o sistema de testagem.

Decidido a se transferir para os Estados Unidos, em outubro de 1946 foi avisado que as autoridades tchecas não permitiriam que ele deixasse o país. Naquele momento, a única possibilidade para emigrar de forma legal era partir para a Alemanha Ocidental como refugiado. Fixando-se na Baviera com os filhos, passou a trabalhar com óptica de materiais de dispersão de luz e termodinâmica de absorção e condensação capilar.

Em 1948, acompanhado do filho Werner, emigrou para o Brasil, encontrando emprego no Departamento Nacional de Produção Mineral, onde trabalhava Hans Zocher, seu velho conhecido da Universidade Técnica de Praga. Um dos primeiros bolsistas do Conselho Nacional de Pesquisas (CNPq), criado em 1951, nesse ano começou a coordenar pesquisa sobre a possibilidade de recuperação dos sais de potássio das salinas. Instalados em dois laboratórios, um no Rio de Janeiro e outro em Cabo Frio (RJ), ele, Zocher e a química Clara Törok desenvolveram um método de extrair os sais de potássio das águas residuais das salinas, que consistia na evaporação da água-mãe, precipitação do sal sulfato duplo de potássio e cálcio e, por fim, a obtenção do potássio, na forma do sal sulfato de potássio. Essa última etapa, contudo, consumia muita energia, e por isso o processo revelou-se economicamente inviável.

Kubelka desenvolveu também pesquisas em tecnologias de enxofre para o carvão brasileiro.

Faleceu em 1956. Sua filha, a agrônoma Johanna Döbereiner, veio para o Brasil em 1950 e consagrou-se como uma das maiores cientistas brasileiras.

Fontes: <http://www.graphics.cornell.edu/~westin/pubs/kubelka-autobio.html>

http://link.springer.com/referenceworkentry/10.1007/978-3-642-27851-8_300-1

<https://familysearch.org/ark:/61903/1:1:VRQG-HZ9>